PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Gestão pela Permanência: proposta de um Manual de Boas Práticas contra a Evasão Universitária



FACE
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia

PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Gestão pela Permanência: proposta de um Manual de Boas Práticas contra a Evasão Universitária

Relatório técnico apresentado pelo(a) mestrando(a) Francielli de Oliveira Pereira Pontes ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação do(a) docente Jane Corrêa Alves Mendonça, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.



FACE
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia

SUMÁRIO

Resumo 03

Contexto e/ou organização e/ou setor da proposta 05

Público-alvo da proposta 07

Descrição da situação-problema 09

Objetivos da proposta de intervenção 11

Diagnóstico e análise 13

Proposta de intervenção 15

Responsáveis pela proposta de intervenção e data 22

Referências 25

PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

RESUMO

A evasão universitária representa um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior pública no Brasil. Além de comprometer a missão social e educativa dessas instituições, a evasão impacta negativamente na eficiência e na gestão dos recursos públicos investidos na formação acadêmica. A evasão pode ser categorizada em diferentes formas, como evasão do curso, da instituição e do sistema, refletindo a complexidade da situação e as variadas razões que levam os estudantes a abandonar seus estudos (Palharini, 2010; Pereira, 1996; Santos, 2022). Esse entendimento da evasão é fundamental para a formulação de políticas e estratégias que visem à retenção e ao sucesso acadêmico dos alunos nas instituições de ensino.



> A redução das taxas de evasão torna-se uma prioridade estratégica, alinhada aos princípios da administração pública, que preconiza a otimização dos recursos, a transparência e a promoção do acesso e permanência qualificada no ensino superior.

Este manual tem como objetivo apresentar um conjunto de boas práticas direcionadas à diminuição da evasão na universidade pública, fundamentando-se em estudos contemporâneos e experiências exitosas que visam assegurar a permanência dos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica. A partir de uma abordagem integrada, que envolve políticas institucionais, estratégias pedagógicas, suporte psicológico e financeiro, bem como o engajamento da comunidade acadêmica, o manual pretende contribuir para o aprimoramento das práticas administrativas e acadêmicas voltadas para a retenção estudantil.

Ademais, este material desenvolvido no âmbito do mestrado em Administração Pública, o que reforça a perspectiva de gestão pública eficiente e participativa, buscando soluções sustentáveis para os desafios enfrentados pela universidade. Reconhece-se que a evasão é um fenômeno multifatorial, que exige um olhar atento e interdisciplinar para sua compreensão e enfrentamento, alinhando teoria e prática administrativa para promover a inclusão e o sucesso dos estudantes.



PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

CONTEXTO

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), fundada em 2005, possui um campus localizado na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul. A instituição oferece atualmente 37 cursos de graduação na modalidade presencial e 06 cursos na modalidade a distância. Além dos cursos de graduação, oferta também programas de pós-graduação lato e stricto sensu em diversas áreas do conhecimento. Essas atividades acadêmicas são realizadas em suas 12 unidades acadêmicas, que promovem ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento científico, cultural e social da região e do país.

No ano de 2022, a UFGD apresentou uma taxa de ociosidade de 25% das vagas disponíveis em seus diversos cursos de graduação. Em alguns desses cursos, os índices de vagas ociosas foram ainda mais expressivos, ultrapassando 40% e chegando a atingir até 68%. Esse cenário alarmante levou a UFGD, a investigar as causas e os fatores que contribuem para a evasão dos estudantes.



Foto: Franz Mendes - UFGD

Parte do campus da Unidade 2 da UFGD.

Atualmente, a pesquisadora é servidora pública e acadêmica de pós-graduação na mesma instituição, o que permite vivenciar de perto seus desafios e potencialidades. Essa proximidade torna a FACE/UFGD um ambiente propício para a realização deste estudo, possibilitando uma análise mais detalhada da evasão e contribuindo para a busca contínua por melhorias.



A Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da FACE/UFGD foi escolhida como ambiente de estudo por representar um espaço de grande significado na trajetória acadêmica e profissional da pesquisadora. Foi nesta instituição que a mesma realizou sua graduação no curso de Administração, experiência que proporcionou uma base sólida de conhecimento e uma compreensão aprofundada sobre a dinâmica do curso e da faculdade.

PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

> Assim, o objetivo central deste manual propor a elaboração e uma futura implementação de um Manual de Boas Práticas que reúna estratégias pedagógicas, administrativas e de acolhimento estudantil para a redução da evasão universitária em uma instituição pública de ensino superior.

PÚBLICO-ALVO

Este manual de boas práticas foi concebido para atender diferentes segmentos da comunidade acadêmica e administrativa da universidade pública, reconhecendo que a prevenção da evasão universitária exige o engajamento coletivo e intersetorial. O público-alvo é composto por:

Gestores Universitários

Reitores, pró-reitores e diretores de unidade acadêmica, responsáveis pela formulação e implementação de políticas institucionais de permanência.
Coordenadores de curso, que atuam na linha de frente do acompanhamento dos estudantes e no alinhamento pedagógico.
Gestores da assistência estudantil, cuja função é operacionalizar auxílios, bolsas e programas de apoio.

Docentes

Os Professores universitários, são agentes fundamentais na identificação precoce de dificuldades acadêmicas e emocionais, além de promotores de metodologias inclusivas e inovadoras.

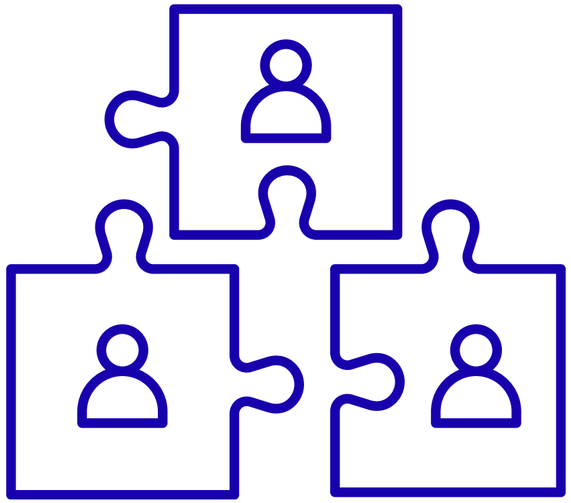


Servidores Técnicos-Administrativos

Profissionais dos setores de registro acadêmico, bibliotecas, laboratórios, núcleos de atendimento psicopedagógico e assistência social.
Equipes de apoio administrativo que atuam na rotina acadêmica, influenciando diretamente a experiência dos estudantes com processos institucionais.

Estudantes

Alunos de graduação, em especial aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que constituem o grupo de maior risco de evasão.
Representantes estudantis, que podem mobilizar seus pares e colaborar na construção de soluções coletivas.
Estudantes de pós-graduação, que, embora menos afetados em termos percentuais, também enfrentam desafios que podem levá-los à desistência e se beneficiam das boas práticas de permanência.



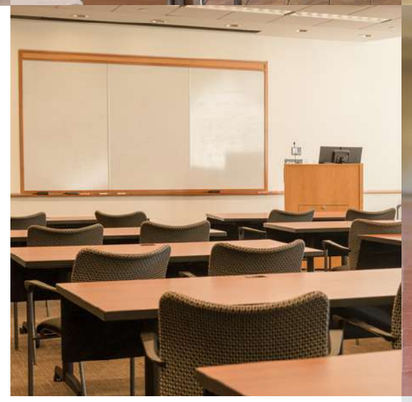
Dessa forma, a proposta da criação de um manual busca atender não apenas aos gestores institucionais, mas também a todos os atores envolvidos no processo formativo, destacando que a diminuição da evasão universitária não é responsabilidade de um único setor, mas uma tarefa coletiva que demanda integração, corresponsabilidade e compromisso social.

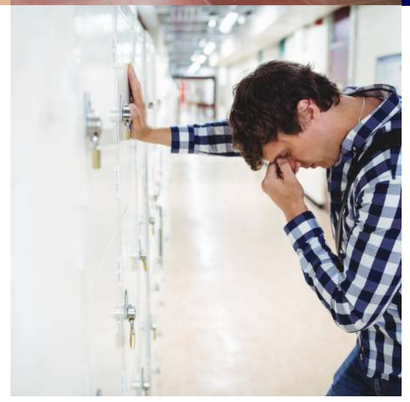
[...] Uma tarefa coletiva que demanda integração, corresponsabilidade e compromisso social.



PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA





DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

A evasão no ensino superior configura-se como um ponto de tensão persistente nas políticas educacionais brasileiras. Não se trata apenas de um dado estatístico a ser monitorado, mas de um fenômeno que desnuda as fragilidades estruturais e subjetivas que atravessam a experiência universitária. Cada evasão representa a interrupção de um percurso que, antes de se concretizar institucionalmente, já havia começado a se desestabilizar silenciosamente, dentro do sujeito. O abandono não é mero resultado de reprovações ou dificuldades financeiras, ele é, em grande parte, efeito de conflitos internos, desalinhamentos afetivos e silêncios não escutados (Barroso et al., 2022).



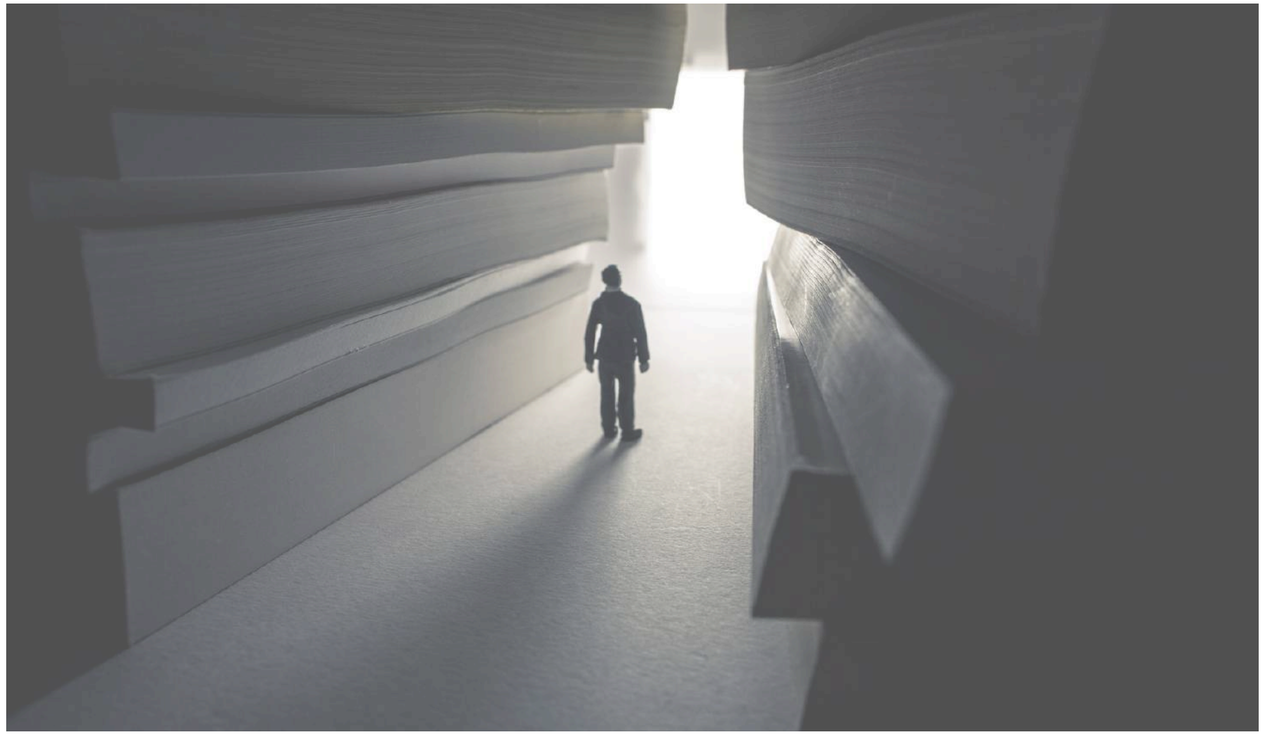
Dados do Censo da Educação Superior de 2016 a 2020, publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), revelam uma tendência crescente nos índices de evasão, acentuada pela pandemia, mas que já apresentava sinais de elevação nos anos anteriores. Esses dados destacam a necessidade de políticas e estratégias institucionais eficazes para conter o avanço da evasão, promovendo a permanência e o sucesso dos estudantes no ensino superior brasileiro (Brasil, 2016; 2017; 2018; 2019; 2020).

A evasão na universidade pública deve ser considerada uma situação-problema urgente e complexa, marcada por taxas elevadas, agravadas por desigualdades estruturais e intensificadas por crises como a pandemia. Seu enfrentamento requer uma abordagem estratégica, integrada e fundamentada em dados: políticas institucionais alinhadas à gestão pública eficiente, embasadas em evidências e voltadas para a garantia da permanência, conclusão e qualidade da formação acadêmica.

Diante desse cenário, torna-se imperativo que as instituições desenvolvam estratégias eficazes de enfrentamento do problema, de modo a alinhar sua missão social à garantia da permanência estudantil. Nesse contexto, a elaboração de um Manual de Boas Práticas para Redução da Evasão Universitária apresenta-se como uma medida essencial e estratégica.

O manual de boas práticas surge, nesse cenário, como um instrumento estratégico de gestão e orientação, capaz de alinhar ações institucionais, pedagógicas e administrativas em torno de um objetivo comum: a promoção da permanência e do êxito acadêmico dos estudantes.

Em segundo lugar, ao propor diretrizes baseadas em diagnósticos empíricos e nas normativas da administração pública, o manual fornece respaldo para que a universidade utilize seus recursos de forma mais eficiente. Assim, as ações deixam de ser reativas e pontuais, passando a integrar uma estratégia preventiva e sustentável de enfrentamento da evasão.



Objetivos da proposta

Além disso, o manual possibilita a padronização de procedimentos de monitoramento e acompanhamento, estabelecendo indicadores, fluxos de comunicação e protocolos institucionais. Essa padronização é fundamental para que todos os setores envolvidos atuem de maneira coordenada, ampliando a eficácia das medidas de intervenção precoce.

Outro aspecto relevante é que o manual atua como um instrumento de sensibilização e capacitação, ao orientar docentes e técnicos sobre práticas pedagógicas inovadoras, acolhimento psicossocial e inclusão acadêmica. Dessa forma, amplia-se a consciência institucional de que a evasão não é responsabilidade exclusiva do estudante, mas sim um problema coletivo, que deve ser enfrentado pela comunidade universitária de forma integrada.

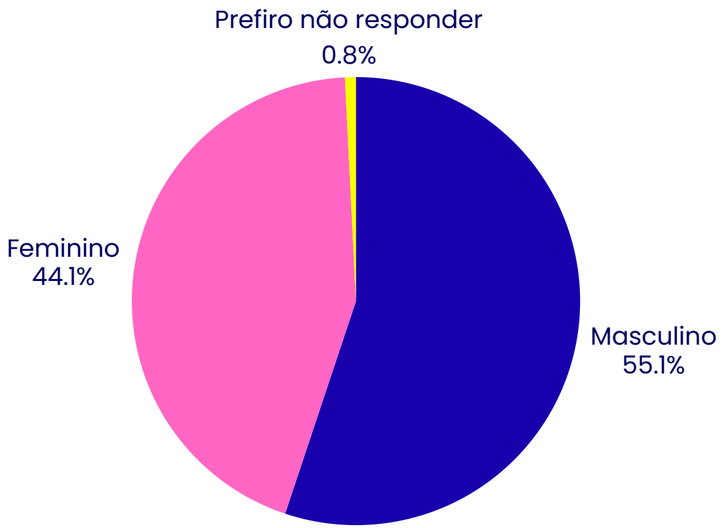
O manual constitui uma ferramenta de planejamento e inovação contínua, uma vez que pode (e deve) ser atualizado periodicamente a partir de avaliações de impacto, feedbacks estudantis e avanços em pesquisas acadêmicas sobre o tema. Esse caráter dinâmico garante que as estratégias nele contidas não se tornem obsoletas, mas acompanhem as transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas..

Em síntese, o manual de boas práticas não elimina, por si só, a evasão universitária, mas oferece um caminho estruturado e coletivo para enfrentá-la. Ele transforma diagnósticos em diretrizes, experiências dispersas em práticas institucionais e responsabilidades isoladas em compromissos compartilhados, fortalecendo a missão social da universidade pública de garantir acesso, permanência e conclusão com qualidade.

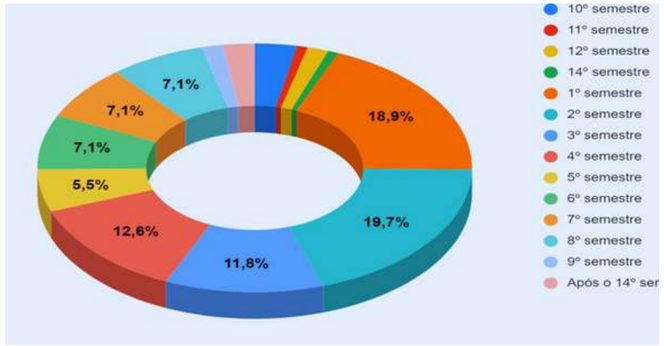


DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

Dentre os aspectos analisados, destaca-se a relação entre gênero e evasão, em que 55,1% dos respondentes eram do gênero masculino, enquanto 44,1% se identificavam como gênero feminino e 0,79% optaram por não responder.

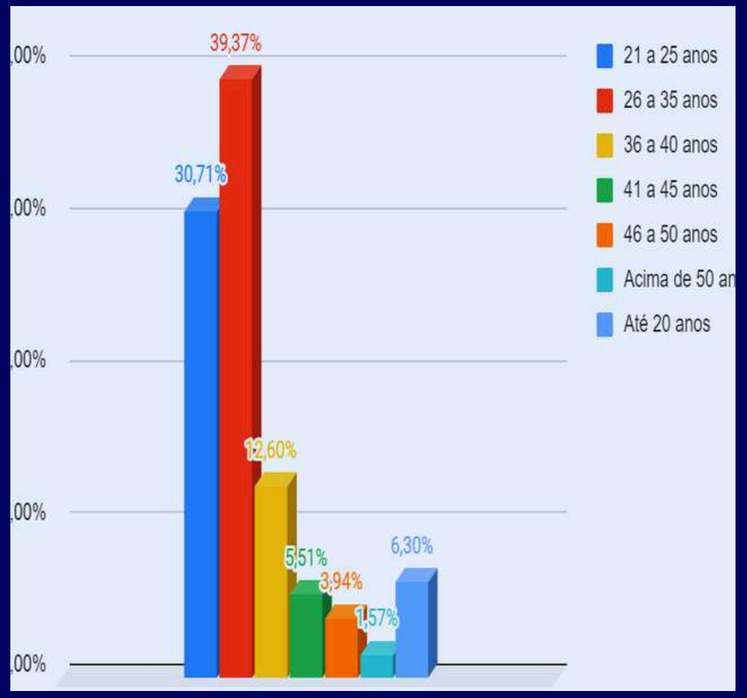


O padrão de evasão apresentado nos primeiros períodos do curso constitui um achado relevante no presente estudo, corroborando com as tendências relatadas na literatura e nas estatísticas educacionais.



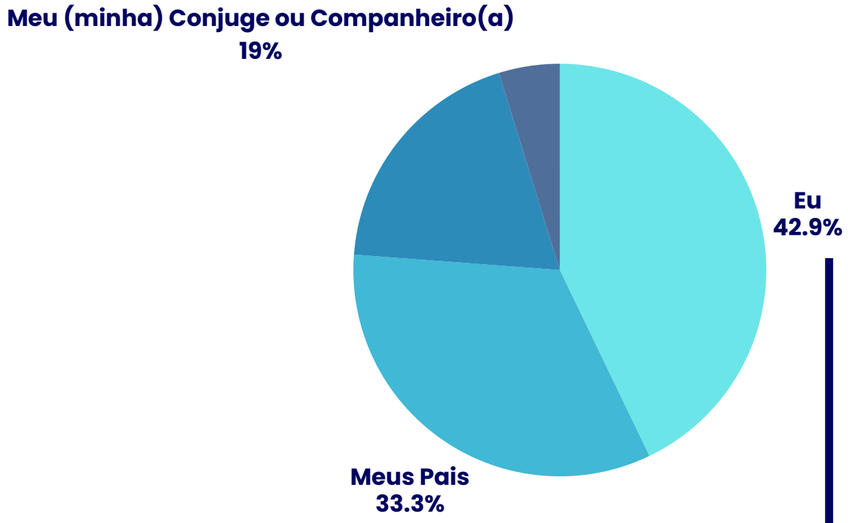
O comportamento de abandono nos primeiros períodos é corroborado pelos dados encontrados na presente pesquisa, os quais indicam que 38,6% dos entrevistados desistiram dos cursos nos dois primeiros semestres.

Quando se analisa a faixa etária dos evadidos, verifica-se que a maior parte dos alunos evadidos tinham entre 26 e 35 anos, e em seguida identifica-se a faixa etária de 21 a 25 anos.

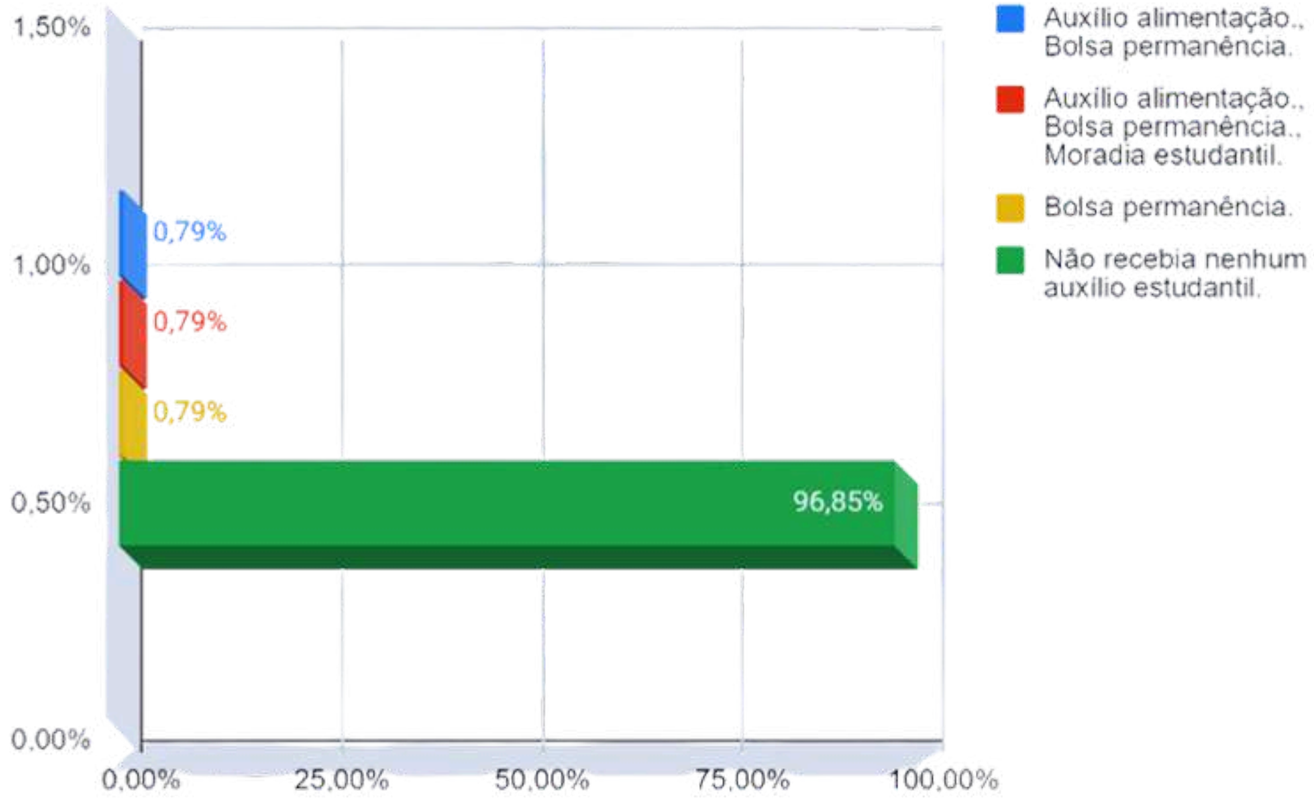


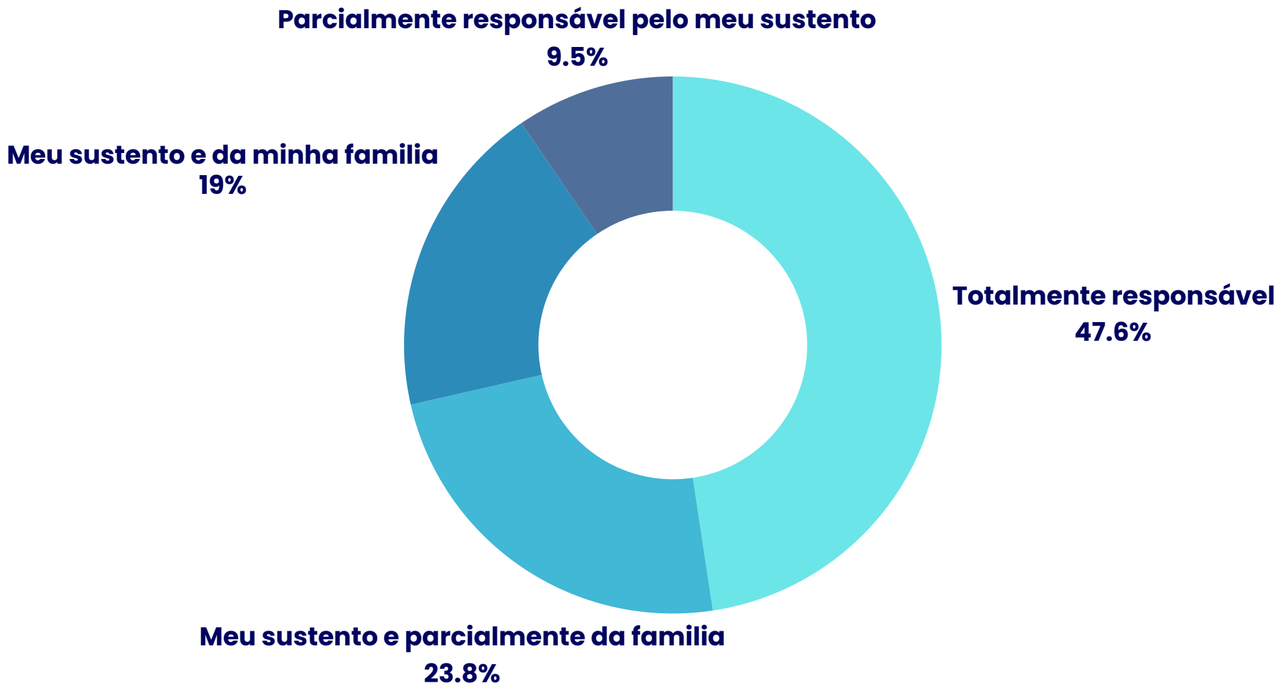
Sobre se recebiam auxílio financeiro ou material da Universidade, conforme se verifica no Gráfico que, 96,85% dos evadidos responderam que não recebiam nenhum tipo de auxílio ou bolsa que facilitasse sua permanência na Universidade.

Sobre a importância desse auxílio, Sales Júnior et al. (2016) indicam que, em média, os alunos que recebem apoio financeiro para seus estudos têm uma probabilidade de evasão reduzida em 65%. Porém esses mesmos autores, enfatizam que esse suporte financeiro pode não ser adequado nos cenários em que o aluno necessita não apenas sustentar seus estudos, mas também lidar com outros compromissos financeiros, como contribuir para o sustento familiar, que podem depender diretamente ou não desses auxílio.



Ainda falando sobre a renda ao serem perguntados, na sua família quem mais contribui com a renda familiar 42,9% responderam que é a própria pessoa que mais contribui para a formação da renda familiar, mostrando que a maioria dos entrevistados já possuem renda e trabalham enquanto estudam.







Outro dado importante sobre a renda é que 47,6% dos evadidos diz ser responsável pela própria renda.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS NO ESTUDO E SUA ADERÊNCIA AOS OBJETIVO ESTABELECIDO.

1. Identificar as motivações pessoais e acadêmicas que contribuem para a evasão dos estudantes: Os dados mostram que as dificuldades de conciliar trabalho e estudos são uma preocupação significativa para os evadidos.

- 2. Analisar os fatores institucionais e socioeconômicos que impactam a decisão de abandono: A pesquisa revelou que uma grande parte dos evadidos não recebeu auxílio financeiro ou material durante sua permanência na universidade. A ausência desse suporte pode ser um fator institucional crítico que contribui para a evasão, especialmente em um contexto em que muitos alunos precisam trabalhar para se sustentar.

- 3. Avaliar o papel das condições de ensino e das políticas de permanência estudantil na evasão:
  A pesquisa indicou que 73,2% dos evadidos não comentaram sobre sua decisão de desistir com ninguém da UFGD, evidenciando que pode haver uma falha nas políticas de acompanhamento e suporte estudantil ao aluno que evade.

4. Investigar o impacto do perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes:
Os dados mostram que 40,2% dos estudantes desistiram do curso sem ter nenhuma reprovação, evidenciando que a evasão nos cursos pode ocorrer independentemente do nível de desempenho acadêmico obtido pelo aluno.



A ilustração mostra os motivos encontrados na pesquisa organizados nessas três categorias, pode servir como um guia visual para identificar áreas críticas que necessitam de atenção e intervenção.

Causas da evasão FACE/UFGD

Causas internas

- Falta de apoio docente;
- Falta de estrutura para receber PCDs;
- Incopatibilidade de visões políticas;
- Dificuldade na disciplina TCC;

Causas externas

- Período de greve na instituição;
- Distância;
- Horário dos ônibus;
- Compatibilidade com outra instituição de ensino;

Causas pessoais

- Gravidez;
- Tranferência do emprego;
- Problemas de saúde e psicológicos;
- Pandemia;
- Falta de vocação;
- Mudança de cidade;



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



A elaboração de um Manual de Boas Práticas para Redução da Evasão Universitária constitui medida estratégica para sistematizar, orientar e integrar ações institucionais voltadas à permanência estudantil.

O manual funcionará como um guia de referência, capaz de articular setores acadêmicos e administrativos, sensibilizar a comunidade universitária e fornecer instrumentos de monitoramento e avaliação contínua.



A proposta do manual será estruturada em eixos estratégicos:

Integração e Acolhimento

- Programas de recepção de calouros.
- Tutorias entre estudantes veteranos e ingressantes.
- Oficinas de ambientação acadêmica.

Acompanhamento Pedagógico

- Monitorias institucionais.
- Oficinas de nivelamento.
- Incentivo à inovação metodológica e aprendizagem ativa.

Apoio Psicossocial e Inclusão

- Atendimento psicológico e orientação vocacional.
- Grupos de apoio e espaços de escuta.
- Programas de inclusão voltados à diversidade étnico-racial, de gênero e pessoas com deficiência.

Apoio Socioeconômico

- Ampliação e divulgação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).
- Políticas de bolsas permanência, moradia e alimentação.
- Parcerias institucionais para apoio ao transporte e estágio remunerado.

Gestão e Monitoramento

- Criação de indicadores institucionais de evasão.
- Protocolos de acompanhamento dos estudantes em risco.
- Avaliação periódica das ações implementadas, com relatórios de transparência.

PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



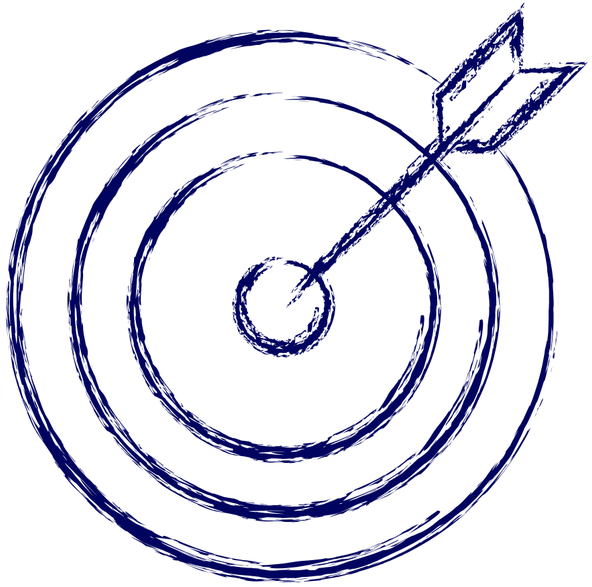
RESULTADOS ESPERADOS

- Redução gradual dos índices de evasão.
- Maior engajamento da comunidade acadêmica na corresponsabilidade pela permanência.
- Otimização dos recursos destinados à assistência estudantil.
- Melhoria nos indicadores de desempenho institucional.
- Fortalecimento da imagem da universidade pública como espaço inclusivo e de excelência.

RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Francielli de Oliveira Pereira Pontes

- Graduada em Administração pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da UFGD;
- Mestranda do Mestrado em Administração Pública em Rede (PROFIAP) da UFGD.



Jane Corrêa Alves Mendonça

- Graduado em Administração pela Faculdade de Ciências Contábeis e Adm.
- Mestre e Doutora em Administração;
- Docente da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (UFGD)
- Docente do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP)

REFERÊNCIAS

BARROSO, P. C. F.; OLIVEIRA, Í. M.; NORONHA-SOUZA, D.; NORONHA, A.; MATEUS, C. C.; VÁZQUEZ-JUSTO, E.; & COSTA-LOBO, C. Dropout factors in higher education: a literature review. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo-SP, v. 26, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-35392022228736T. Acesso em 9 nov. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior. Sinopse Estatística. Brasília. 2016-2022. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014.

CONGER, R. D.; CONGER, R, K. J. & MARTIN, M. J. Socioeconomic status, family processes, and individual development. Journal of Marriage and Family, v. 72, p. 685– 704, 2010.

CONTINI, D.; CUGNATA, F.; & SCAGNI, A. Social selection in higher education. Enrolment, dropout and timely degree attainment in Italy. Higher Education, v. 75(5), p. 785-808. 2018.

DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. (2016). Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 21, n. 2, p. 503–522. 2016.

DEWBERRY, C., & JACKSON, D. J. An application of the theory of planned behavior to student retention. Journal of Vocational Behavior, v. 107, p. 100-110. 2018. Disponível em: https://psycnet.apa.org/doi/10.1016/j.jvb.2018.03.005. Acesso em 9 nov. 2024.

FRITSCH, R.; VITELLI, R. F.; & ROCHA, C. S. A evasão em disciplinas de cursos de graduação: fatores intervenientes. Revista Internacional de Educação Superior, v. 6, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8654012. Acesso em 5 nov. 2024.

HANUSHEK, E. A.; JAMISON, D. T.; JAMISON, E. A.; WOESSMANN, L. Education and economic growth: It's not just going to school, but learning something while there that matters. Education next, v.8, n.2, p. 62-71. 2008.

MELLO, S. P. T. de; SANTOS, E. G.; BRISOLARA, L. S.; SILVA, R. E. S.; KOGLIN, J. C. O. O fenômeno da evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil. Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 13, Buenos Aires. 2013.

JUNIOR, J. S. S.; BRASIL, G. H.; CARNEIRO, T. C. J.; CARVALHO, C. M. A. Fatores associados à evasão e conclusão de cursos de graduação presenciais na UFES. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 24, p. 488- 514, set-dez. 2016.

SARRA, A.; FONTANELLA, L.; DI ZIO, S. Identifying students at risk of academic failure within the educational data mining framework. Social Indicators Research, v. 146, p. 41-60. 2019. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11205-018-1901-8. Acesso em 5 nov. 2024.



Discente: Francielli de Oliveira Pereira Pontes

Orientador: Profª Drª Jane Corrêa Alves Mendonça,

Universidade Federal da Grande Dourados

17 de setembro de 2025

2025

PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



Manual de Boas Práticas

Contra a Evasão Universitária

UFGD Universidade Federal da Grande Dourados

Introdução

A permanência estudantil é um dos pilares fundamentais para a consolidação do ensino superior de qualidade. Garantir que os acadêmicos tenham condições de concluir sua trajetória acadêmica com sucesso significa respeito ao estudante, fortalecimento institucional e credibilidade perante a sociedade.

Conhecer e aplicar práticas de prevenção à evasão universitária é uma estratégia indispensável, pois, além de contribuir para o desenvolvimento integral do estudante, também promove o engajamento da comunidade acadêmica, melhora o desempenho institucional, reduz prejuízos pedagógicos e financeiros, otimiza recursos e fortalece a imagem da instituição.

A partir deste manual, serão apresentadas de forma clara e objetiva as Boas Práticas de Combate à Evasão Universitária, que devem ser implementadas para garantir o acompanhamento dos acadêmicos, reduzir fatores de risco, ampliar oportunidades de apoio e assegurar a qualidade do processo formativo, consolidando o compromisso da instituição com a educação inclusiva, eficiente e transformadora.

Boa leitura!

ÍNDICE

04.
Apresentação do Manual

05.
Contextualização

06.
Acolhimento e Integração Estudantil

07.
Suporte acadêmico e Pedagógico

08.
Acolhimento Psicossocial e Inclusão

09.
Apoio socioecômico

10.
Gestão e Monitoramento

Apresentação do Manual

A evasão universitária representa um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior pública no Brasil. Além de comprometer a missão social e educativa dessas instituições, a evasão impacta negativamente na eficiência e na gestão dos recursos públicos investidos na formação acadêmica.



> Assim, o objetivo central é propor um Manual de Boas Práticas que reúna estratégias pedagógicas, administrativas e de acolhimento estudantil para a redução da evasão universitária

Contextualização

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), criada em 2005 e sediada em Dourados/MS, oferece 37 cursos presenciais, 6 a distância e programas de pós-graduação em diversas áreas, desenvolvendo ensino, pesquisa e extensão por meio de 12 unidades acadêmicas, com foco no avanço científico, cultural e social regional e nacional.



No ano de 2022, a UFGD apresentou uma taxa de ociosidade de 25% das vagas disponíveis em seus diversos cursos de graduação. Em alguns desses cursos, os índices de vagas ociosas foram ainda mais expressivos, ultrapassando 40% e chegando a atingir até 68%. Esse cenário alarmante levou a UFGD, a investigar as causas e os fatores que contribuem para a evasão dos estudantes.

Acolhimento
& Integração Estudantil

Estratégias de Recepção e Ambientação de Calouros

Organização de uma semana inicial com palestras, visitas guiadas, rodas de conversa e atividades culturais.

Comunicação clara e no idioma dos acadêmicos que estão em fase de matrícula na Universidade.

Apresentação dos setores institucionais: biblioteca, laboratórios, assistência estudantil, núcleos de apoio pedagógico e psicossocial.

Integração entre direção, coordenações, professores e veteranos, mostrando que o estudante não está sozinho.

Fomento à cultura de pertencimento e comunidade acadêmica (Eventos temáticos, conversas nos intervalos).

Suporte Acadêmico
& Pedagógico

Estratégias de suporte acadêmico

As principais ações:

- Estabelecimento de programas em que veteranos orientam os calouros sobre rotinas acadêmicas, uso de sistemas, organização dos estudos e vida universitária.
- Criação de grupos de WhatsApp, Telegram ou plataformas institucionais para dúvidas rápidas e apoio contínuo
- Revisão periódicas do PPC dos cursos e ementas, para verificar a adequação a realidade dos curso.
- Metodologias ativas de ensino e aprendizagem
- Flexibilização curricular e prazos
- Oficinas sobre métodos de estudo, uso de bibliotecas digitais, ferramentas acadêmicas e gestão de tempo.
- Sessões de nivelamento em disciplinas-chave, como matemática, escrita acadêmica ou informática, para reduzir desigualdades de formação.

Acolhimento Psicossocial
& Inclusão

Estratégias de acolhimento Psicossocial e Inclusão

As principais ações:



Divulgação clara dos serviços de apoio psicológico e pedagógico oferecidos pela universidade.

Roda de conversa sobre saúde mental, adaptação ao ensino superior e enfrentamento da ansiedade no início da jornada acadêmica.





Busca contínua por uma Infraestrutura acessível e adequada.

Apoio
Socioeconômico

Estratégias de apoio socioeconômico

As principais ações:

- Ampliação e divulgação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).
- Ampla divulgação dos programas e requisitos para a obtenção dos auxílios e bolsas.
- Políticas eficazes de bolsas permanência, moradia e alimentação, com esclarecimentos e ampla divulgação para os estudantes.
- Parcerias institucionais para apoio ao transporte e estágio remunerado.
- Ampliação do horário de atendimento para a retirada de dúvidas, principalmente dos alunos em horário noturno.





Gestão e Monitoramento

Gestão
& Monitoramento

As principais ações:

- Criação de uma cartilha do calouro, em formato impresso ou digital, com informações essenciais sobre o funcionamento da universidade.
- Acompanhamento sistemático nos primeiros seis meses, período crítico para o risco de evasão.
- Acompanhamento dos calouros através de um questionário, aplicado para identificar o perfil desses alunos.
- Análise integrada dos dados quantitativos e qualitativos, a instituição poderá construir um diagnóstico sólido e realista (questionário sobre a evasão).
- Sistemas de alerta precoce para risco de evasão
- Monitoramento de frequência e desempenho
- Planos de intervenção personalizados
- Treinamento de docentes e servidores, mostrando o resultado das pesquisas e das intervenções.
- Feedback dos estudantes e equipes
- Revisão periódica do manual e das estratégias

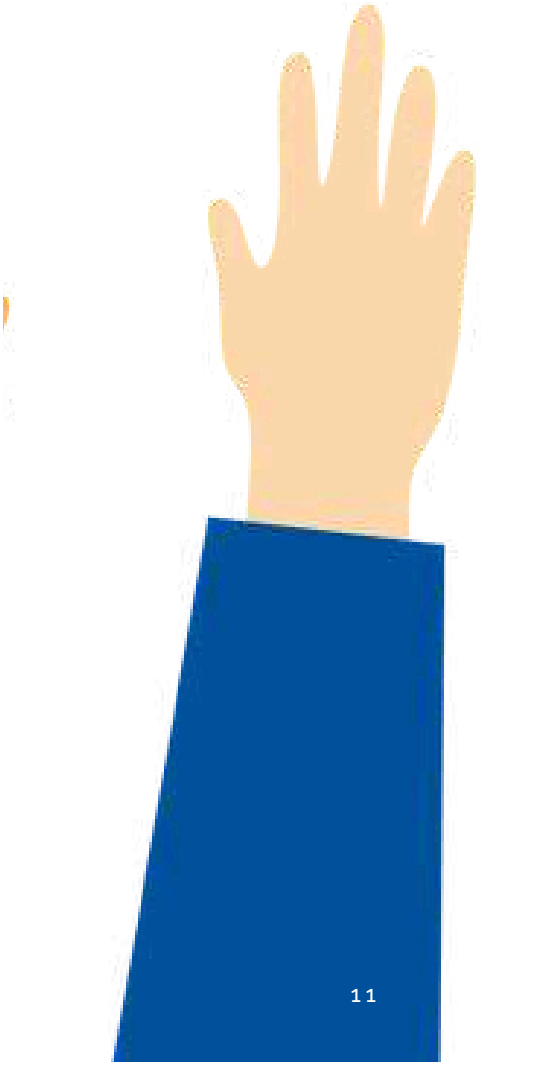
Esse manual tem o compromisso com a permanência e a formação integral dos estudantes



Reconhecendo que cada trajetória acadêmica representa um projeto de vida e um potencial de transformação social.

Reduzir a evasão é mais do que uma meta: é garantir inclusão, qualidade e justiça no ensino superior. É assegurar que nenhum estudante seja deixado para trás.

Este manual nasce dos estudos e ações realizadas na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia FACE/UFGD, fruto da cooperação entre gestores, docentes, técnicos e discentes, para construir uma universidade mais acolhedora, inovadora e comprometida com o futuro.



Olhamos adiante com a convicção de que, juntos, podemos fortalecer vínculos, superar desafios e consolidar uma educação pública de excelência, democrática e transformadora.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior. Sinopse Estatística. Brasília. 2016-2022. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014.

DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. (2016). Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 21, n. 2, p. 503–522. 2016.

EWBERRY, C., & JACKSON, D. J. An application of the theory of planned behavior to student retention. Journal of Vocational Behavior, v. 107, p. 100-110. 2018. Disponível em: https://psycnet.apa.org/doi/10.1016/j.jvb.2018.03.005. Acesso em 9 nov. 2024.

MELLO, S. P. T. de; SANTOS, E. G.; BRISOLARA, L. S.; SILVA, R. E. S.; KOGLIN, J. C. O. O fenômeno da evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil. Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 13, Buenos Aires. 2013.

JUNIOR, J. S. S.; BRASIL, G. H.; CARNEIRO, T. C. J.; CARVALHO, C. M. A. Fatores associados à evasão e conclusão de cursos de graduação presenciais na UFES. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 24, p. 488- 514, set-dez. 2016.

ESTE MANUAL DE BOAS PRÁTICAS FOI ELABORADO COM O OBJETIVO DE FORNECER DIRETRIZES CLARAS E APLICÁVEIS, PROMOVENDO A EXCELÊNCIA E A MELHORIA CONTÍNUA NOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS E NO ACOLHIMENTO HUMANO.

SUA PRODUÇÃO É RESULTADO DO TRABALHO DA ACADÊMICA FRANCIELLI DE OLIVEIRA PEREIRA PONTES, DO MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE, SOB A ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DRª JANE CORRÊA ALVES MENDONÇA, REAFIRMANDO O COMPROMISSO COM A PESQUISA APLICADA E A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO PARA A GESTÃO PÚBLICA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
ROD DOURADOS/ITAHUM, KM12, DOURADOS/MS